

FRANCISCO TRAGNONE E SEUS DESCENDENTES

Rodrigo Rossi Falconi

Resumo: *A vida e a descendência do comerciante italiano Francisco Tragnone.*

Abstract: *The life and descent of the italian merchant Francisco Tragnone.*

Francisco Tragnone nasceu em 1851 em Chiete, Região de Abruzos, Sudoeste da Itália. Foi casado com Angelina Lombardi, filha do casal Anna e Caetano Lombardi, também nascida na Itália, em 1871. O casal deixou dois filhos: Vicente e Rosina Tragnone. Eram parentes de João Baptista Acceturi, importante comerciante em São João da Boa Vista, de Antonieta Acceturi, de Thomasina Acceturi e de Thereza Lombardi.

Ainda jovem, Francisco transferiu-se para São João da Boa Vista, interior de São Paulo, conseguindo, pela sua vida laboriosa e retidão de seus negócios, granjear a simpatia de toda a população sanjoanense. Era um homem probo e honesto, qualidades essas que sempre soube fortalecer cada vez mais.

Respeitado e estimado pelos seus patrícios que formavam a numerosa colônia italiana local, em benefício da qual de modo abnegado e sem interesses sempre trabalhou, Francisco Tragnone, durante vários anos, atuou como vice-cônsul italiano em São João da Boa Vista.

Modesto e simples, como geralmente se comportavam os filhos da pátria de Giuseppe Garibaldi e Dante Alighieri, nunca abusou de seus postos salientes no meio de seus conterrâneos, razão pela qual tinha em cada pessoa conhecida um admirador, senão um amigo.

Figura simpática, Francisco Tragnone procurou sempre reunir seus compatriotas inicialmente na Sociedade Príncipe de Nápoles e depois na Sociedade União Italiana de São João da Boa Vista, em cujo benefício muito trabalhou e da qual foi por muitos anos presidente, tendo sido em sua direção o momento em que a sociedade atingiu o máximo do seu progresso.

Em dezembro de 1906, a Sociedade Príncipe de Nápoles tratava de dar a última demão no seu vasto prédio localizado na rua Sete de Setembro (hoje rua Professor Hugo Sarmento), com o fim de inaugurá-lo no dia 3 de fevereiro do próximo ano, data de sua fundação. Houve, contudo, um atraso

nas obras e somente em maio de 1907 a imprensa sanjoanense voltou a abordar o assunto informando a inauguração do novo prédio da sociedade.

No dia 31 de maio, o jornal *O Município* publicou: “A Diretoria desta associação dirigiu convites especiais a todos os senhores sócios honorários para assistirem à inauguração do prédio no dia 2 de julho próximo às cinco horas da tarde. Se por acaso algum dos senhores sócios honorários não o tenham recebido por motivos de extravios, ficam por este convidados com suas famílias para assistirem à aludida festa de inauguração, no dia e hora acima referidos”.

No dia 8 de agosto de 1907, o citado jornal *O Município* publicou a propaganda: “Na Chapelaria de Francisco Tragnone vendem-se chapéus, bonés e guarda-chuvas de 200 para cima. Todos à liquidação”.

Francisco Tragnone foi um dos mais ativos membros da Loja Maçônica Águia Negra de São João da Boa Vista (hoje denominada Loja Maçônica Templários da Justiça), localizada na esquina das ruas Prudente de Moraes e Quintino Bocaiúva (hoje rua Benedito Araújo).

Em 1909, a colônia italiana de São João da Boa Vista comemorou o dia 20 de Setembro com uma grande festa promovida pela Sociedade Príncipe de Nápoles iniciando pela madrugada com uma alegre alvorada pela banda do Maestro Aquilino de Mello. À noite, o presidente da Sociedade, Francisco Tragnone, depois de expor os motivos da festa, declarou aberta a sessão, no edifício da sociedade, convidando para tomar parte da mesa os Drs. Maños de Andrade, Luiz Gambetta Sarmento, Theophilo Ribeiro de Andrade e João Baptista Boa Vista.

Em seguida, foi dada a palavra ao orador oficial, Dr. Maños de Andrade, que foi saudado com prolongada salva de palmas. Ele iniciou afirmando que a comemoração do 20 de Setembro era um preito de gratidão aos heróis de 1870, cuja memória era uma lição de civismo para os que verdadeiramente amavam a sua pátria. Deixava para outros oradores o cuidado de historiar campanhas da Itália, como o assalto à Porta Pia e a tomada de Roma, pois ele destacaria, por momento, das brumas do passado, a figura simpática da esposa de Giuseppe Garibaldi, cuja vida foi uma grandiosa epopeia, tanto ligada às façanhas do marido que era impossível separar o nome dele do seu. Descreveu a coragem de Anita Garibaldi, no porto de Imbituba, rompendo o fogo de bordo do Rio Pardo contra a esquadilha do governo, pintou seu heroísmo em Laguna, salvando o armamento dos republicanos em sucessivas viagens por mar sob uma chuva de balas, referiu-se ao combate do passo de Santa Maria em que foi derrotado o Coronel Cunha Xavier e a fuga de Anita do acampamento inimigo após a cilada do campo das Forquilhas. Disse, ainda, o Dr. Maños, que Anita Garibaldi tomou parte nas primeiras campanhas da Itália, acompanhando seu esposo nos maiores perigos, até que, esgotada de dores e sacrifícios, expirou em uma estância do Marquês de Guiccioli. Ravena ergueu-lhe uma estátua, pois ela é tão patriota italiana, como Garibaldi é patriota brasileiro. Enfatizou que Anita tomou parte nas campanhas que trouxeram a unidade italiana.

Para o Dr. Manços, Giuseppe Garibaldi era um herói precursor da República no Brasil, partilhando os perigos da bela tentativa de Piratini, combatendo ao lado de Bento Gonçalves e de outros bravos. Fundidos os dois heróis pelo casamento, pelo amor e pela luta, eles projetavam na história dos dois países uma luz única e criavam entre a Itália e o Brasil os laços firmes de uma tradição comum. Enfatizou que não deveriam separar-se no bronze aqueles que a imortalidade de um mesmo destino uniu no amor pelo casamento e no patriotismo pelo esforço; mas o mesmo bloco de bronze deve reproduzir os dois heróis em uma de nossas praças para ensinar aos vindouros que o primeiro dever cívico é combater pela liberdade, onde quer que sofra uma opressão. Suas últimas palavras foram acolhidas por prolongada e delirante ovação, sendo muito cumprimentado pela Diretoria da Sociedade.

Secundou-o na tribuna o erudito advogado Dr. Theophilo Ribeiro de Andrade, que estudou a individualidade de Garibaldi sob outro ponto de vista, isto é, como defensor do livre pensamento, oprimido pelo poder papal, que exercia, então, sua funesta influência, perseguindo de modo atroz aqueles que participavam de ideias liberais. Fez um paralelo entre Napoleão e Garibaldi e terminou sua entusiástica oração brindando a colônia italiana de São João da Boa Vista por comemorar, infalivelmente, todos os anos, a queda do poder temporal do Papa e a apoteose ofuscante dos heróis cônjuges. O auditório, com estrepitosas palmas, saudou o brilhante orador.

O também advogado Dr. João Baptista Boa Vista, tendo a palavra, produziu inspirada e belíssima oração, proclamando Garibaldi como Cavaleiro da Humanidade. Assim como o 14 de Julho, apesar de encerrar um acontecimento produzido na França, é considerado como uma data universal, assim também o 20 de Setembro, apesar de nele celebrar-se a Unificação Italiana, é também um dia de festa universal, porque marca um passo gigantesco na evolução da Humanidade. Disse que Garibaldi não podia ser unicamente considerado como italiano e Anita como brasileira, porque a Pátria poderia ser considerada também o lugar em que se luta, onde se vive e se ama. Terminou dizendo que a Pátria de Anita e de Garibaldi é o Universo, porque em qualquer parte em que a liberdade fosse oprimida, lá estariam eles, de clave em punho, para abater a tirania dos poderosos.

Em seguida, foi dada a palavra ao engenheiro Dr. Luiz Gambetta Sarmento, que historiou a vida de Garibaldi, salientando as batalhas mais importantes em que tomou parte, na Unificação da Itália. Garibaldi, o bravo dos bravos, o Cavaleiro da Humanidade, que se bateu valentemente pela integração do solo pátrio, dividido em pequenos principados anômalos, sujeitos ao absolutismo do Papa, dominados pela política europeia, deveria, segundo o ilustre orador, reinar para sempre no coração de todos como um elevado modelo de virtudes.

Como maçom convicto que era, Dr. Sarmento não podia deixar de render um preito de homenagem à memória do grande benfeitor do século XIX, que também foi maçom, porquanto a missão da Maçonaria sempre foi justamente a de ajudar os fracos contra os fortes, nas lutas pela liberdade de pensamento, esmagando a perfídia e o embuste a favor dos sentimentos cristãos. Historiou o Papado desde Bonifácio III até Pio IX e demonstrou bri-

lhantemente, citando o Novo Testamento e eruditos escritores, que o Papa era uma figura exótica, um usurpador, não só do poder temporal como do espiritual. Depois de falar cerca de trinta e cinco minutos, terminou sua eloquente oração sendo alvo de calorosas salvas de palmas.

Não havendo mais quem quisesse usar da palavra, o Presidente Francisco Tragnone agradeceu a presença do povo, que era extraordinária e, agradecendo o concurso dos oradores, encerrou a sessão, deixando, no espírito de todos, agradável impressão. No salão da Sociedade Conte di Torino houve ainda animada festa dançante, falando Carlos Lühmann, proprietário do jornal *O Município*, que saudou a Itália e o Brasil.

Em 1910, os jornais sanjoanenses apresentavam a propaganda da Chapelaria do Povo de Francisco Tragnone, no Largo da Matriz, com os seguintes dizeres: “O proprietário desta antiga Chapelaria chama a atenção do público para o grande sortimento de chapéus, bonés e guarda-chuvas que recebeu ultimamente. É o único estabelecimento destes artigos nesta cidade. Anexa tem uma oficina de tinturarias e conserto de roupas. No mesmo prédio está estabelecida a Sapataria Oriente, propriedade de João Baptista Accetturi, que tem sempre em depósito completo sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças, incumbindo-se de executar trabalhos sob medida, a preços módicos e serviço garantido. Especialidade em ferramenta para sapateiros”.

No dia 1º de junho de 1914, ocorreram as eleições da diretoria da Sociedade União Italiana, que tomou posse seis dias depois e ficou assim constituída: Presidente - Francisco Tragnone; Vice-Presidente - Antonio Furlanetto; Secretário - Ângelo Peternella; Vice-Secretário - João Baptista Accetturi; Tesoureiro - Antonio de Nardo; Conselheiros - Antonio Rizzo, José Laurelli, Sante Ângelo Padovan, Cosimo Nagô, Giuseppe Piochi, Lourenço Pasquin, Amadeu Budri e Fernando Lotufo; Censori - Primo Pedrazzini e Francisco Rizzo; Porta Bandeira - Luís Ceschin e Primo Furlanetto.

No dia 14 do mês de novembro do referido ano, a Diretoria da Sociedade União Italiana, precisando organizar o seu quadro de sócios Honorários e no qual deviam figurar os nomes dos diplomados pelas Sociedades Príncipe de Nápoles e Conde de Turim, em virtude da fusão feita, solicitou através da imprensa a todos os diplomados, em quaisquer das sociedades, a fineza de mandar no prazo de trinta dias uma comunicação por escrito à Secretaria, declarando a qual delas pertencia.

No dia 13 de janeiro de 1915, um grave terremoto atingiu a Itália, destruindo a cidade de Avezzano, na Província de Áquila, e as aldeias vizinhas, bem como outras localidades. Na referida cidade houve mais de oito mil mortos, com milhares de feridos. O terremoto chegou a ser sentido na capital Roma onde diversas igrejas sofreram abalos, algumas até com prejuízos. Devida à catástrofe, a Sociedade União Italiana de São João da Boa Vista guardou luto por oito dias, o que foi deliberado em sessão realizada no dia 15 de janeiro. Por iniciativa da Sociedade, foi organizada uma comissão para angariar dinheiro em benefício daqueles que ficaram sem amparo por ocasião do terremoto produzido na Itália, assim composta: Francisco Tragnone, An-

tonio Furlanetto, Francisco Antonio Mancini, Antonio Rizzo, Emílio Meucci, Carlos de Felice, Giuseppe Laurelli e Cosimo Nago.

Na sede da Sociedade Beneficente União Italiana, em 17 de maio de 1915, foi eleita a nova diretoria, assim constituída: presidente - Francisco Tragnone, reeleito; vice-presidente - Antonio Furlanetto, reeleito; 1º secretário - José Manduía; 2º secretário - José Del Nero; tesoureiro - Antonio De Nardo, reeleito. Conselho Fiscal - Cosimo Nagô, José Laurelli, Ângelo Padovan, Amadeu Budri, Francisco Mancini, Emílio Meucci, João Montagnini e Antonio Rubo. Suplentes: José Piochi e Arlindo Piochi. Comissão de Sindicância - Primo Pedrazzini, Viledi Pomerossa. Porta-Bandeiras - Victorio Cozza e Primo Furlanetto; presidente honorário - Dr. João Baptista Boa Vista; vice-presidente honorário - Dr. Alípio Noronha Gomes da Silva.

Em meados de 1915, Francisco Tragnone transferiu seu estabelecimento comercial e residência para a casa de sua propriedade, localizada na rua Saldanha Marinho, número 48.

A comissão nomeada pelo presidente da sociedade União Italiana, Francisco Tragnone, cumpriu fielmente a sua missão, organizando um programa atraente que se executou no dia 20 de setembro daquele ano, em benefício da Cruz Vermelha italiana e dos órfãos da Bélgica. O Theatro Municipal encontrava-se completamente cheio. Em primeiro lugar, a Empresa mandou passar o extraordinário filme “O Sangue Azul”, que muito agradou. Depois, o Dr. João Baptista Boa Vista, com o brilhantismo de sua palavra fácil e colorida, deu a palavra ao professor Garzone que leu o seu discurso, discorrendo com agrado geral sobre a histórica unificação italiana, a brecha da porta pia, citando Cavour, Mazzini, Garibaldi como libertadores da Itália e organizadores da grande pátria de Dante e outros grandes homens. Seguiu-se a “Tômbola” em que se contavam aproximadamente duzentas prendas, tendo algumas de valor. Por fim, passou-se o filme “O Segredo do Moinho”, que fez sucesso.

A Sociedade União Italiana de São João da Boa Vista não deixou passar despercebida a preciosa data de 20 de Setembro de 1916, como forma de lembrar o importante acontecimento político da unificação da Itália.

A simpática associação que não cessava de dar, sempre que se oferecia ocasião, inequívocas provas do ardente e muito louvável patriotismo, comemorou festivamente a data, começando por saudar a alvorada daquele dia com o toque de hinos italianos e com a explosão de numerosas baterias.

Às 19 horas, no vasto salão do edifício em que se realizavam as reuniões dos membros da sociedade, celebrou-se imponente sessão cívica, com o comparecimento de muitas famílias e pessoas especialmente convidadas.

Ocupou a tribuna, na qualidade de orador oficial, o senhor Mantelli, farmacêutico estabelecido em São João da Boa Vista, cujo discurso, ouvido com grande atenção, agradou à assistência, que não lhe regateou aplausos.

Em seguida, falou o Dr. Luiz Gambetta Sarmento, que fez o histórico pormenorizado dos fatos que precederam a conquista da unidade italiana e os que se passaram no dia em que se fez a chamada brecha da porta pia, de que resultou a queda do poder temporal do Papa. Com a sua feliz e bem deduzida

exposição, o orador, interrompido a cada passo por calorosos aplausos, prendeu a atenção do auditório, que, no fim, felicitou-o com demorada salva de palmas.

Não foi menos apreciada a alocução do Dr. João Baptista Boa Vista, talentoso e provecto advogado do foro sanjoanense, que consistiu em uma saudação entusiástica dirigida à Itália pelo fato grandioso de sua unificação.

Também em ligeiras palavras, o médico Dr. Cesário Ferreira de Brito Travassos felicitou a Sociedade União Italiana pela data de 20 de Setembro.

Terminada a sessão, que foi presidida pelo Senhor Filardi, os membros da Sociedade, incorporados e precedidos de excelente banda de música, foram à casa de residência do agente consular italiano, Francisco Tragnone, com o fim de cumprimentá-lo. Ali chegados, usou da palavra Emílio Meucci, que interpretou, junto à autoridade consular, os sentimentos da colônia italiana naquela data, aniversário do engrandecimento de sua pátria. O agente consular agradeceu, comovido, as belas palavras do orador e saudou a Itália. O jornal *O Município*, que noticiou a magnífica e edificante festa da Sociedade União Italiana, apresentou a todos os seus membros e a toda colônia italiana sanjoanense os protestos de simpatia pelo fato histórico e político que ocorreu em 20 de Setembro de 1870 para o povo italiano premiando a Itália com os foros de adiantada nacionalidade, ao que ela tinha justo direito.

Pouco tempo depois, a Sociedade União Italiana comemorou dignamente, no dia 11 de novembro de 1916, o aniversário natalício de S. M. Vittorio Emmanuele III, Rei da Itália. A festa realizada na sede social, teve excepcional brilhantismo, quer pelo grande número de pessoas presentes, quer pelo programa muito bem elaborado. Coube a presidência ao Coronel João Osório, presidente honorário, a cujo lado, na mesa diretora dos trabalhos, tomaram lugar: Frederico Blasi, presidente efetivo; Dr. Benjamin Novaes, Dr. Ary Fialho, Hugo de Vasconcellos Sarmento, Emílio Meucci, Cosimo Nagô, Francisco Tragnone, Francisco Mancini, Dr. Oreste Taddei e Dr. Parmeggiane. Foi dada a palavra ao Dr. Parmeggiane, que, durante uma hora, discorreu sobre a personalidade do Rei da Itália, cuja biografia traçou de modo a torná-lo ainda mais conhecido de todos.

O conferencista, que tão brilhantemente desempenhou a missão, foi calorosamente aplaudido ao terminar. Falaram, em seguida, o Dr. Ary Fialho, Hugo Sarmento, Emílio Meucci, Dr. Benjamin Novaes e Francisco Tragnone. Durante a solenidade, a banda do maestro italiano executou a marcha real, o hino italiano e o hino nacional brasileiro. A redação do jornal *O Município*, que noticiou o acontecimento, agradeceu o honroso convite com que foi distinguida, e felicitou, na pessoa de Francisco Tragnone, Agente Consular da Itália, S. M. Vittorio Emmanuele III.

No dia 24 de maio de 1917, quando se comemoraram dois anos que a Itália declarou guerra à Áustria, a representação consular de São João da Boa Vista, a Sociedade União Italiana e inúmeras casas comerciais amanheceram embandeiradas. À noite, a colônia italiana realizou entusiásticas manifestações em honra do acontecimento. Também foi nesta data que ocorreu

nos campos do Paraguai a tremenda batalha Tuiuti, em que tanto se salientou o legendário General Osório, razão pela qual, para brasileiros e italianos, a data era um momento de comemoração.

Em 1917, a laboriosa colônia italiana comemorou condignamente a data de 20 de Setembro, tocando alvorada e saudando o romper do dia com uma salva de vinte tiros. Às duas horas e trinta minutos da tarde, a diretoria da Sociedade União Italiana, incorporada e precedida de diversos filhos da Itália residentes em São João da Boa Vista, recebeu o orador oficial, vindo especialmente de São Paulo, professor Ettore De Lorenzi. À tarde, houve no jardim da Igreja Matriz retreta, iniciando-se com o Hino Nacional e Marcha Real Italiana, seguindo-se os hinos das nações aliadas.

Às vinte horas e trinta minutos, foi aberta a sessão por Francisco Tragnone que passou, depois de rápidas palavras, a direção dos trabalhos ao vice-presidente honorário Dr. Cesário Travassos. Dada a palavra ao professor De Lorenzi, leu este um longo discurso cheio de belas imagens, fazendo o histórico da evolução social da Itália, até os últimos acontecimentos mundiais, que marcaram o período da Primeira Guerra Mundial, tendo recebido uma salva de palmas ao terminar sua oração. Convidado para falar, Dr. Ary Fialho, representando o jornal *O Município*, foi recebido por uma grande ovação da assistência e, num empolgante improviso, evocou a figura de Garibaldi, desde quando cooperou na epopeia americana, batendo-se na Revolução Farroupilha e encontrando sua valorosa companheira Anita. Terminou com uma saudação à bandeira tricolor, símbolo augusto da grande pátria italiana, sendo recebido em suas últimas palavras com brava e entusiástica salva de palmas.

Falou em seguida o advogado Dr. Renato Paes de Barros, que fez uma bela comparação entre um episódio na França de Napoleão e o vulto do valente garibaldino Nicola, presente à solenidade, com o peito ornado pelas medalhas ganhas no campo de batalha. O advogado Dr. Antônio Cândido de Oliveira Filho fez uma vibrante saudação à Itália, berço do Direito, terminando num voto de homenagem aos valentes soldados de Cadorna. Teve em seguida a palavra o comerciante Jorge João Miquinioty, que em nome da colônia síria da cidade, uniu-se às manifestações à gloriosa data, erguendo um viva à Itália.

Por último falou o Dr. Cesário Travassos, que, em frases cheias de entusiasmo, historiou o ressurgimento da Itália contemporânea, mostrando o grande patriotismo do povo italiano, e o seu civismo, que, mesmo longe da Pátria, não se esquecia de prestar homenagem aos seus irmãos que sucumbiram para que a Itália fosse uma nação respeitada, digna da sua grande história, encerrando-se em seguida a sessão, que foi abrilhantada pela banda musical do Maestro Aquilino de Mello.

A data da unificação da Itália também foi condignamente comemorada no dia 20 de setembro de 1918 pela colônia italiana sanjoanense. As casas comerciais italianas amanheceram embandeiradas. O programa, contudo, não se efetuou como era organizado por estar a cidade de luto pelo falecimento do Coronel Antônio Cândido de Oliveira e por isso não houve música

no jardim. À noite, houve na sede da Sociedade União Italiana uma sessão cívica onde compareceram numerosas pessoas gradas. Nessa festa, oraram os advogados Drs. Ary Fialho e Renato Paes de Barros, que pronunciaram eloquentes discursos. Em seguida, usou da palavra o orador oficial, Dr. Carlos Bruno Puteri, que veio de São Paulo a convite da comissão promotora dos festejos. Ele falou em italiano num entusiasmo vibrante. Ao finalizar, encerrou a sessão num feliz improviso o advogado e deputado estadual Dr. Theophilo Ribeiro de Andrade. As palavras entusiásticas de todos os oradores foram acolhidas por uma grande salva de palmas. Ao terminar, a assistência se dirigiu ao Theatro Municipal para ver o filme “A Grande Guerra”, especialmente pedido pela Empresa Filardi & Cia. para comemoração desta gloriosa data.

No dia 4 de novembro de 1918, a alegria reinava em São João da Boa Vista como em todos os países beligerantes devido à notícia da vitória italiana nas terras tão almeçadas de Trento e Trieste. As belas notícias chegaram com grande entusiasmo sendo todos informados de que as forças italianas desembarcaram em Trieste no dia anterior. A população da cidade fez aos seus libertadores uma belíssima manifestação. Reinava em toda a Itália uma indescritível felicidade. Os italianos depois entraram na cidade de Trento. A bandeira tricolor italiana foi desfraldada no alto do castelo do Ruon Consiglio e sobre a torre da catedral de San Giusto com grande festa. A cavalaria italiana muito vitoriosa entrou em Udine, concluindo-se o armistício com a Áustria.

A briosa colônia italiana sanjoanense, em regozijo a esse importante feito heróico de seus patrícios, promoveu durante todo o dia grandes festejos na cidade. As casas italianas conservaram-se embandeiradas. À tarde, em uma grande reunião da maior parte dos italianos do local, efetuada na casa do correspondente consular Francisco Tragnone, deliberou-se uma passeata na cidade que foi realizada com entusiasmo incalculável. A banda de música, precedida pelas diversas bandeiras das nações aliadas e seguida pelo povo, tocou vários hinos. O cortejo em grande alegria visitou as autoridades locais que os receberam com festa. Diversos oradores saudaram os manifestantes.

Em 1919, a Sociedade União Italiana fez em sua sede uma sessão solene, às 19 horas e 30 minutos em comemoração à gloriosa data de 20 de Setembro, tendo sido ouvidos vários oradores. Pouco tempo depois, a colônia italiana sanjoanense, no dia 4 de novembro, comemorou o primeiro aniversário da assinatura do armistício. Parte da rua Saldanha Marinho amanheceu engalanada de arcos e bandeirolas, tendo sido armado em uma esquina um coreto onde, à noite, a Banda Santa Cecília executou algumas peças musicais de seu repertório. As casas comerciais hastearam as bandeiras nacional e italiana.

Nesta época, as propagandas do jornal *O Município* traziam informações sobre a Casa Tragnone, na rua Saldanha Marinho, 48, com variado sortimento de fazendas, armarinhos, roupas feitas, chapéus das melhores marcas, bonés de sua confecção, artigos de inverno, guarda-chuvas e material para escotismo, tendo, anexa, uma secção de secos e molhados sob a gerência de Vicente Tragnone.

Em dezembro de 1919, a operosa colônia italiana sanjoanense recebeu, por intermédio do vice-cônsul, Francisco Tragnone, um honroso diploma que lhe conferiu S. M. o Rei Victorio Emmanuele III, da Itália, pelos serviços prestados e socorros enviados à Cruz Vermelha Italiana, em trabalhos na grande guerra terminada no ano anterior. A comunidade sanjoanense, que acompanhou através dos jornais locais o desdobrar da luta, felicitou a colônia italiana pelo honroso acontecimento. As insígnias do mérito então conferidas muito elevaram o conceito geral dos que se bateram pelo mesmo ideal que acarinhou a nobre colônia, ficando provado que os esforços dos italianos residentes em São João da Boa Vista foram notados com reconhecimento por parte do governo da Itália.

Com a idade de 73 anos, vitimado por um colapso cardíaco, conforme atestado de óbito assinado pelo Dr. José Procópio de Andrade Júnior, faleceu no dia 19 de agosto de 1924, às 11 horas e 30 minutos, em São João da Boa Vista, Francisco Tragnone, comerciante e vice-cônsul italiano que havia longos anos era domiciliado na cidade. O seu sepultamento deu-se no dia seguinte, às 8 horas e 30 minutos, com grande acompanhamento, no qual se notava a presença de pessoas gradas do lugar, destacando-se representantes da Loja Maçônica Templários da Justiça e da Sociedade União Italiana, com os pavilhões em funeral, sendo sobre o féretro colocadas coroas com sentidos dísticos.

Em homenagem ao distinto morto, foi hasteada a bandeira enlutada, por alguns dias, no prédio da Sociedade Italiana. O jornal *O Município* publicou sentida nota, apresentando à família que se cobria de luto os seus profundos sentimentos de pesar.

Angelina Tragnone, Vicente e Rosina Tragnone, João Baptista Acceturi e mais pessoas da família, tornaram público, através do jornal *Cidade de São João*, o seu agradecimento aos distintos médicos assistentes que, com inextinguível zelo e solicitude, cuidaram da enfermidade do seu pranteado patriarca. Estenderam os seus agradecimentos a todos quantos prestaram ao extinto as últimas homenagens póstumas e convidaram as pessoas de suas relações e religiosas para a missa de sétimo dia que mandaram rezar na Igreja Matriz de São João Batista no dia 25 de agosto, às 8 horas da manhã.

Angelina Lombardi Tragnone faleceu em São João da Boa Vista no dia 27 de outubro de 1936, aos 65 anos de idade, sendo sepultada no dia seguinte pela manhã, no Cemitério Municipal, ao lado do companheiro, sendo observado elevado número de pessoas, uma vez que era muito estimada na cidade.

Agradecimentos

Os mais sinceros agradecimentos a Vilma da Costa Tragnone que forneceu materiais e informações que foram utilizados para elaborar este texto.



Loja Francisco Tragnone, na rua Saldanha Marinho em São João da Boa Vista

Descendência de Francisco Tragnone

§ 1º

- I - FRANCISCO TRAGNONE, comerciante e vice-cônsul da Itália e Presidente da Sociedade Italiana de São João da Boa Vista, nascido em Chiete, Região de Abruzos, na Costa Sudoeste da Itália, no ano de 1851, e falecido na cidade de São João da Boa Vista, SP, no dia 19 de agosto de 1924. Casou-se na Itália com ANGELINA LOMBARDI, prendas domésticas, filha de Caetano e Anna Lombardi, nascida na Itália, no ano de 1871, e falecida na cidade de São João da Boa Vista, SP, no dia 27 de outubro de 1936. Pais de:
 - 1 (II) - VICENTE ANTONIO TRAGNONE, que segue.
 - 2 (II) - ROSINHA TRAGNONE.

- II - VICENTE ANTONIO TRAGNONE, mecânico e comerciante, nascido em Chiete, Região de Abruzos, Sudoeste da Itália, no dia 1º de maio de 1899, e falecido na cidade de São João da Boa Vista, SP, no dia 8 de agosto de 1981. Casou-se na Igreja Matriz de São João da Boa Vista, SP, no dia 16

de dezembro 1937, com MARIANA COSTA, prendas domésticas, filha do casal José Pereira da Silva e Gabriella Maria de Jesus, nascida no dia 29 de novembro de 1917, na cidade de São João da Boa Vista, SP, onde faleceu no dia 3 de outubro de 2008. Pais de:

1 (II) - VILMA DA COSTA TRAGNONE, que segue.

III - VILMA DA COSTA TRAGNONE, diretora de escola, nascida na cidade de São João da Boa Vista, SP, no dia 22 de fevereiro de 1939. Casou-se em primeiras núpcias em São Paulo, SP, no dia 8 do mês de maio de 1959, com ROBERTO LUIS BUENO DE SABOYA, engenheiro civil, filho do casal Arthur Ribeiro de Saboya e Davina Bueno, nascido na cidade de São Paulo, SP, no dia 5 de março de 1935. Divorciados. Sem descendência.

III - VILMA DA COSTA TRAGNONE, diretora de escola, nascida na cidade de São João da Boa Vista, SP, no dia 22 de fevereiro de 1939. Casou-se em segundas núpcias em São Paulo, SP, com REINALDO GARCIA, comerciante, filho de Antolin Garcia e de Odila Guedes, nascido na cidade São Paulo, SP, no dia 5 de outubro de 1948. Separados. Pais de:

1 (IV) - REINALDO GARCIA TRAGNONE, que segue.

2 (IV) - JULIANA GARCIA, professora, nascida em São Paulo, SP, no dia 9 de julho de 1975.

IV - REINALDO GARCIA TRAGNONE, publicitário, nascido na cidade de São Paulo, SP, no dia 14 de dezembro de 1971. Casou-se em primeiras núpcias em São Paulo, SP, no dia 10 de maio de 1997, com CHRISTIANE SENDON RILDEN, fisioterapeuta, filha de José Marcelino Rilden e de Maria do Carmo Sendon, nascida em São Paulo, SP, no dia 18 de maio de 1977. Divorciados. Pais de:

1 (IV) - RAFAELA RILDEN GARCIA TRAGNONE, nascida em São Paulo, SP, no dia 10 de novembro de 1997.

2 (IV) - ENZO RILDEN GARCIA TRAGNONE, nascido na cidade de São Paulo, SP, no dia 30 de outubro de 2000.

IV - REINALDO GARCIA TRAGNONE, publicitário, nascido na cidade de São Paulo, SP, no dia 14 de dezembro de 1971. Casou-se em segundas núpcias em São Paulo, SP, com MICHELE SAMAN, filha de Eduardo e de Maria Stela Saman, nascida em São Paulo, SP. Sem descendência.



Francisco Tragnone (1851-1924)